

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15381 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT25 – Educação e Povos Indígenas

MODOS PRÓPRIOS DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA INDÍGENA MIRANHA

Vanilson Cavalcante dos Santos - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

Célia Aparecida Bettiol - FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

### **MODOS PRÓPRIOS DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA INDÍGENA MIRANHA**

**Resumo:** A presente pesquisa, em andamento, tem como objetivo geral compreender a pedagogia Miranha desenvolvida na Escola Municipal Nossa Senhora Auxiliadora situada na da Aldeia Laranjal, do povo Miranha, no município de Alvarães, Amazonas. Para tanto, definimos como objetivos específicos: estudar a história e as práticas educativas do povo Miranha; descrever as práticas desenvolvidas na escola indígena Miranha; analisar como essas práticas contribuem, ou não, na afirmação da identidade desse povo. O trabalho justifica-se por contribuir com o fortalecimento da educação escolar indígena quanto à organização das práticas pedagógicas de suas escolas, nesse caso específico, do povo Miranha. Esse estudo traz como questão problema a pergunta: como se organiza a pedagogia Miranha apresentada nas práticas pedagógicas da escola indígena Miranha? Este trabalho é de cunho etnográfico e de abordagem qualitativa conforme Sandín Esteban (2010). Quanto aos procedimentos metodológicos, utilizaremos a observação participante e entrevistas narrativas segundo Jovchelovitch e Bauer (2015). Nossos resultados parciais demonstram que a escola envolvida nesta pesquisa precisa de um esforço comunitário para superar os desafios, como citamos, buscando formas de articular os saberes tradicionais e os conhecimentos que chegam da sociedade envolvente.

**Palavras chaves:** Pedagogia Miranha, Práticas pedagógicas, Formação cultural identitária.

### **Introdução.**

A luta por direitos, não só dos povos indígenas, mas das demais populações tradicionais integrantes do território brasileiro é uma batalha constante. Infelizmente alguns serviços como saúde, educação, proteção territorial e outros direitos assegurados em lei, continuam sendo uma realidade distante para muitos indígenas no Brasil.

Conforme Grupioni,

Até antes da Constituição de 1988, a relação do Estado com os indígenas era marcada pela intenção da integração, visto como um bem que o Estado podia nos oferecer. A política integracionista era antes de tudo individualista, pois pretendia integrar o índio à comunhão nacional [...]. Após quase cinco séculos de política integracionista e de intolerância

frente à diversidade étnica, social e cultural própria das sociedades indígenas, estas têm reconhecido o direito de se perpetuarem como tal e de terem suas manifestações culturais protegidas e respeitadas. (Grupioni et al., 2001, p. 89).

Antes, porém, de adentrar nesse campo da educação, consideramos importante diferenciar “educação indígena” de “educação escolar indígena”. A “educação indígena” é responsável pela aquisição de tradições, costumes e saberes específicos da comunidade, da etnia a qual o indivíduo pertence. Meliá (1979) ressalta que esses processos são pautados na alteridade e que, sem dúvidas, garantiram aos povos indígenas a resistência ao processo integracionista imposto pelos colonizadores. Enquanto a “Educação Escolar Indígena” tende complementar os conhecimentos tradicionais e garante o acesso aos códigos escolares não indígenas.

Falando do acesso à educação nas suas diversas etapas incluindo a pós graduação, considero importante dizer que sou Miranha, professor indígena das escolas do meu povo e mestrando em educação, cuja pesquisa apresento a seguir.

A pesquisa apresentada encontra-se em andamento e traz como questão problema a pergunta: Como se organiza a pedagogia Miranha apresentada nas práticas pedagógicas da escola indígena Miranha?

A pesquisa tem como objetivo geral compreender a pedagogia Miranha desenvolvida na escola Municipal Nossa Senhora Auxiliadora, na Aldeia Laranjal do povo Miranha, no município de Alvarães-Am. Para o alcance desse propósito definimos os seguintes objetivos específicos: estudar a história e as práticas educativas do povo Miranha; descrever as práticas desenvolvidas na escola indígena Miranha; analisar como essas práticas contribuem (ou não) na afirmação da identidade desse povo.

Este trabalho justifica-se pela importância em contribuir para o fortalecimento da educação escolar indígena quanto à organização das práticas pedagógicas de suas escolas, nesse caso específico, escola Miranha.

## **Metodologia**

Esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa (Minayo, 1996) e (Sandín Esteban 2010) nos quais buscamos fundamentação para esse trabalho. Os objetivos já apresentados definem nosso trabalho como uma pesquisa de cunho etnográfico, destacando a observação

participante e entrevistas narrativas com os diferentes participantes. Quanto aos procedimentos metodológicos, utilizaremos a observação participante e entrevistas narrativas aplicadas aos participantes envolvidos nesta pesquisa. Em relação à pesquisa narrativas Jovchelovitch e Bauer (2015, p. 93) observam que tem em vista uma situação que encoraje e estimule um entrevistado (informante) a contar a história sobre algum acontecimento importante de sua vida e de seu contexto social.]”

Para o alcance dos objetivos, entrevistaremos comunitários, pais e professores da comunidade e escola foco desta pesquisa.

### **Resultado e discussão**

No processo inicial desta pesquisa alcançamos como resultados parciais o perfil da escola foco desta pesquisa, bem como identificamos que as legislações que organizam e definem diretrizes para as escolas indígenas, as compreendem a partir dos princípios: comunitária, diferenciada, específica, bilingue ou multilingue e intercultural. Durante o aprofundamento teórico inicial identificamos que a perspectivas intercultural busca:

[...] promover uma educação para o reconhecimento do “outro”, para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais. Uma educação para a negociação cultural, que enfrenta os conflitos provocados pela assimetria de poder entre os diferentes grupos socioculturais nas nossas sociedades, [...] capaz de favorecer a construção de um projeto comum, pelo qual as diferenças sejam dialeticamente integradas. (Candau, 2006, p. 9).

Desse modo, conhecer e compreender a realidade da educação escolar indígena em território amazônico é também uma forma de fiscalizar, quanto aos direitos e o pleno desenvolvimento dessa modalidade de ensino, assegurando que os mesmos sejam colocados em prática.

A princípio, observamos que os docentes e discentes da escola locus desta pesquisa tomam para si a responsabilidade de realizar os eventos educativos, inserem suas atividades no processo de preservação cultural e que a escola enfrenta o desafio em relação a como lidar com as tecnologias das influências da sociedade envolvente que tem ganhado um espaço significativo na vida dos membros da comunidade Miranha.

## Considerações finais

Nossas considerações ainda são parciais, uma vez que nossa pesquisa está em andamento. Enquanto professor Miranha em escola indígena, entendo que a concretização deste trabalho ampliará nosso conhecimento e nos permitirá conhecer, refletir e discutir os problemas existentes vinculados à educação escolar indígena, no caso específico, a educação escolar indígena Miranha e, dessa forma, pensar em outras perspectivas as quais possam trazer melhorias em benefício para todos.

## Referências

CANDAU, V. M. **Direitos Humanos, educação e interculturalidade**. I Congresso Interamericano de Educação em Direitos Humanos, Brasília, Distrito Federal, Brasil. 2006. Disponível em: [http://dhnet.org.br/educar/1congresso/072\\_congresso\\_vera\\_candau.pdf](http://dhnet.org.br/educar/1congresso/072_congresso_vera_candau.pdf). Acesso em: 30 de mai. 2024.

GRUPIONI, L. D. B., Vidal, L., & Fischmann, R. (2001). **Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade**. Edusp, 2001.

JOVCHELOVUTCH, S; BAUER, M, W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W.;

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social**. In: Deslandes, Suely Pereira, et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1994.

MELIA, Bartomeu. **Educação indígena e alfabetização**. São Paulo: Loyola, 1979.

SANDÍN ESTEBAN, M. P. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Tradução: Miguel Cabrera. Porto Alegre, AMGH, 2010.